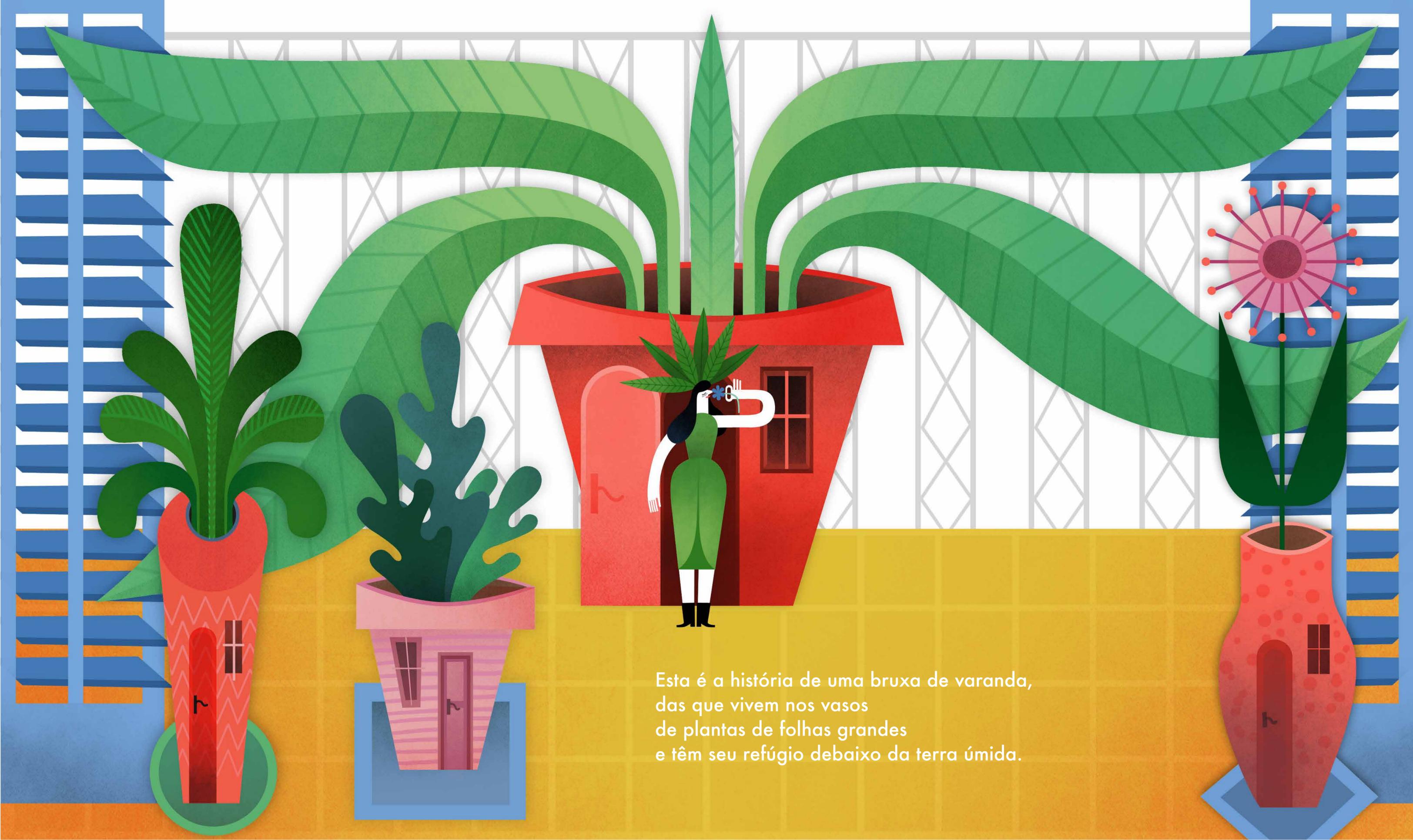


A RECEITA DE  
**MANDRAGORA**

TEXTO:  
**FERNANDA NIETO**

ILUSTRAÇÃO:  
**MARIA CORTE**





Esta é a história de uma bruxa de varanda,  
das que vivem nos vasos  
de plantas de folhas grandes  
e têm seu refúgio debaixo da terra úmida.

A bruxa se chamava Mandrágora,  
e desfrutava de uma vida tranquila,  
sem dores de cabeça,  
entre feitiços caseiros, astutas bruxarias  
e doces poções de amor.



Uma manhã Mandrágora se levantou muito contente,  
e num piscar de olhos organizou seu quarto  
e logo desceu para a cozinha.

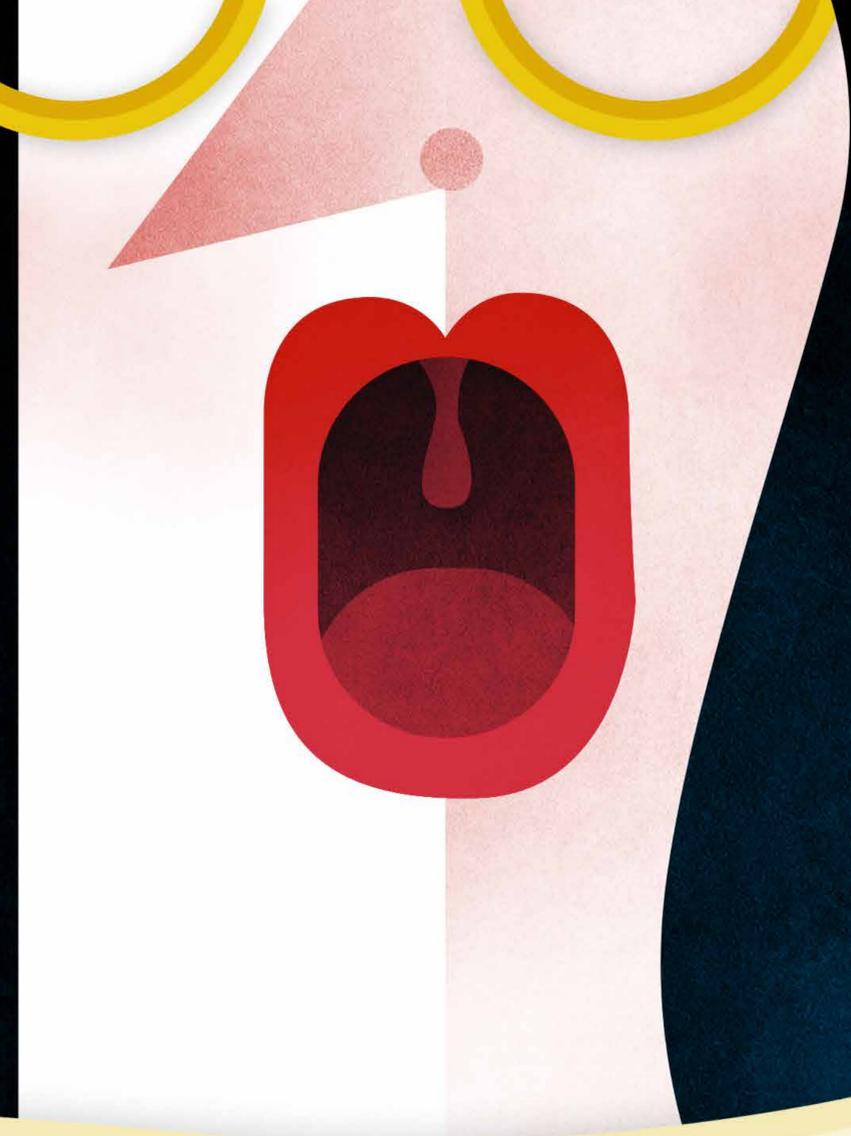


- 
- Hoje espero a visita de Circe – disse a sua vizinha, a minhoca, que pôs a sua cabecinha para fora da janela.
  - Circe é a amiga da prima da avó de minha tia, uma bruxa muito simpática que perde a cabeça por uma boa sobremesa.
  - Vou procurar a receita da melhor sobremesa!
  - gritou entusiasmada.



Assim, pegou o livro, abriu-o e consultou receitas de todo tipo: bolinhos verdes com creme de jasmim, torta de caracóis ao chocolate suíço, gelatinas multicolor com toucinhos de chiclete.

Mas nada a agradava,  
nada lhe parecia suficientemente delicioso  
para contentar o sutil  
e elegante gosto de Circe,  
quando de repente,  
ficou boquiaberta.



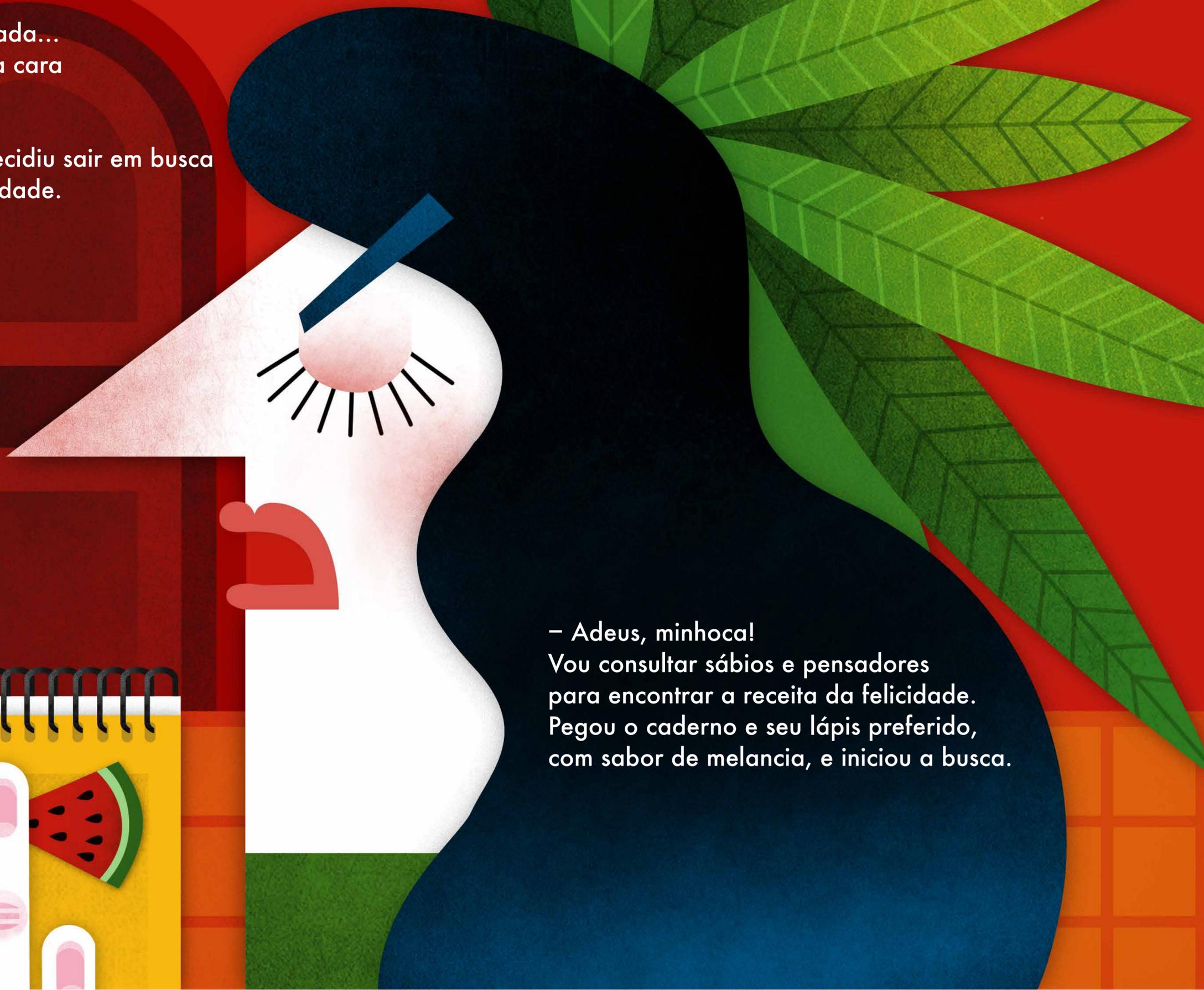


E arregalando os olhos  
procurou a receita na página 333,  
enquanto pensava  
que lhe dariam um prêmio  
por encontrar a receita de  
um dos grandes enigmas da cozinha!  
Mas, ooooh!, surpresa,  
lhe haviam pregado uma peça.

– Maldita mudança climática! –  
exclamou.

Estava muito zangada...  
havia batido com a cara  
na porta!

Fechou o livro e decidiu sair em busca  
da receita da felicidade.



– Adeus, minhoca!  
Vou consultar sábios e pensadores  
para encontrar a receita da felicidade.  
Pegou o caderno e seu lápis preferido,  
com sabor de melancia, e iniciou a busca.





Procurando, procurando,  
encontrou o senhor Sol,  
que brilhava orgulhoso esta manhã.

– Bom dia, senhor Sol!  
Você que ilumina  
e aquece a terra,

poderia me dizer  
qual é a receita da felicidade?  
– Mmmmm... – disse o Sol –  
deixa-me pensar...



Seria feliz  
se pudesse jantar  
com a bela Lua  
à luz das estrelas.  
A bruxa agradecida  
se despediu dele.

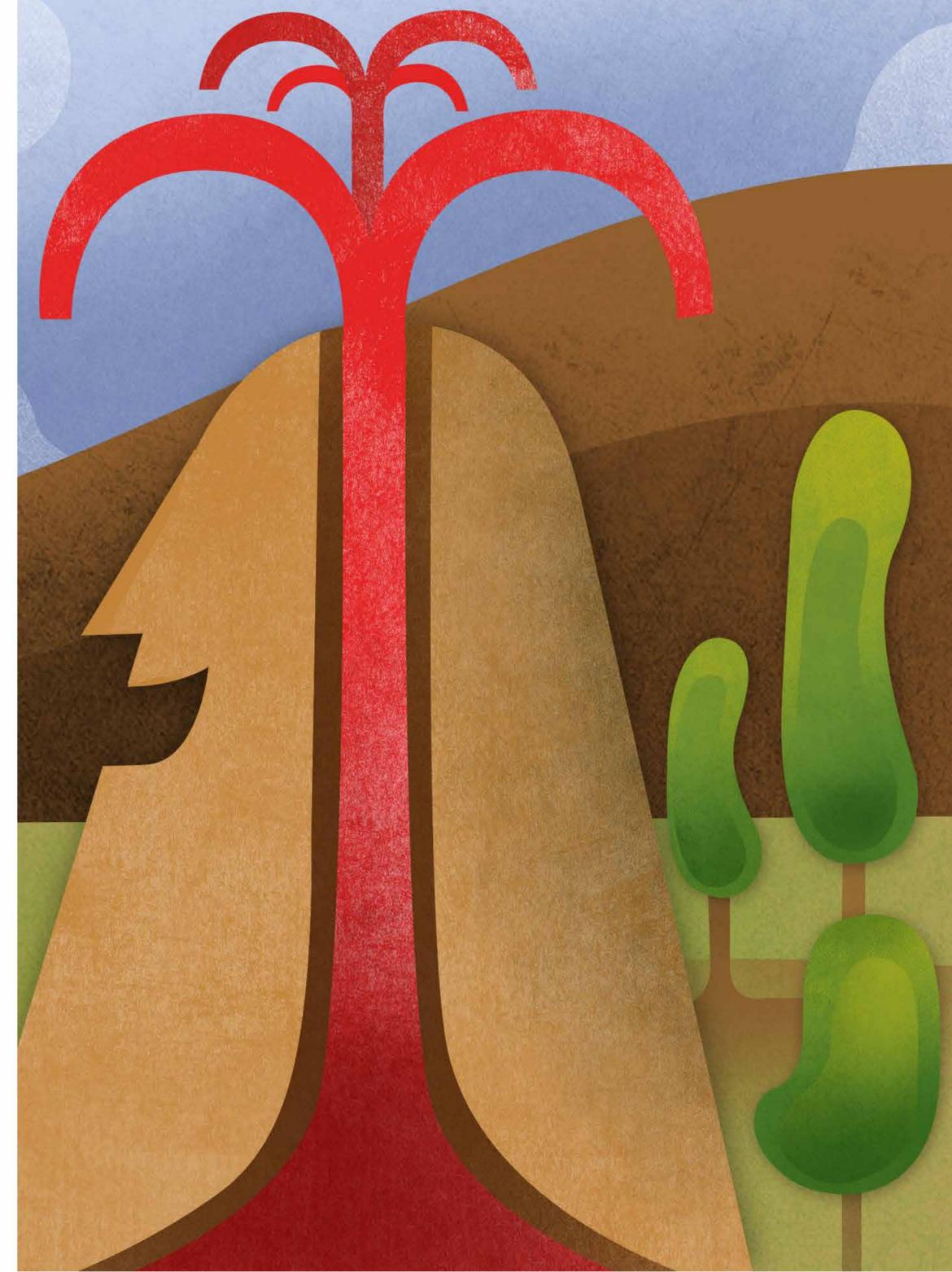
Continuou procurando e procurando  
a receita da felicidade,  
passou em cima de uma montanha  
e decidiu perguntar-lhe:



– Senhora Montanha,  
você poderia me dar  
a receita da felicidade?



– Seria completamente feliz  
se pudesse conhecer as quentes  
profundezas da terra.





Mandrágora continuou procurando e procurando,  
e decidiu perguntar ao Rio,  
gritando a plenos pulmões para ser ouvida,  
porque as águas do Rio  
rugiam como leões.

– Senhor Rio... me ouça!

– Diga-me, diga-me, bruxa.  
Corre, corre que tenho pressa!  
– Cuidado com a cascaaaa...taaa.



A bruxa teve que dar um enorme salto para poder perseguir o grande Rio em sua queda.

– Uffff! Sinto muito, mas minha vida está cheia de interrupções.

A bruxa, com o coração na boca, teve que voltar a fazer uma manobra perigosa para a direita para poder acompanhar o ritmo do Rio.

– Ouça, grande Rio! Você poderia me dizer qual é a receita da felicidade?





– Creio que a receita da felicidade seria

uma vida  
de águas tranquilas  
em um lago aprazível  
onde a brisa  
me mova suavemente...

Mas como você pode ver...  
minha vida é um estresse! –

disse o Rio  
e se perdeu na distância.

Mandrágora,  
com os nervos à flor da pele,  
escreveu atenta a receita do Rio.



De volta a casa,  
sentou-se em sua poltrona de terra esponjosa,  
e leu:

– Jantar com a lua,  
conhecer as profundidades da terra,  
viver em águas tranquilas.  
Mmmmm...

– Creio que devo encontrar  
minha própria receita da felicidade

E, franzindo o nariz, se perguntou:

– O que me faz feliz?



É assim, num passe de mágica,  
começou a misturar, acrescentar, bater e emulsionar.  
Logo depois: chan, chan!  
Já tinha sua receita da felicidade para Circe,  
que dizia assim:

“Em uma base de pó de esperança  
acrescente uma pitada de verdade,  
gelatina de sorrisos  
e um copo grande de amizade.

Misture caramelos de alegria,  
raspas de limão,  
risadas cheias de melancia  
em um abraço de algodão.

E dose dupla de beijinhos  
salpicados a granel.  
Avelãs bailarinas  
com essência de hidromel.

Sirva em um grande cesto  
recheado de amor,  
geleia de carícias  
com muito bom humor.

Coma um pouco a cada dia  
e diga se não é verdade  
que Mandrágora descobria  
a sua receita de felicidade!”



**EQUIPE UNIVERSIDADE DE BARCELONA:**

DIRETORA  
**ANA TEBEROSKY**

EDITORA DE CONTEÚDO  
**NÚRIA RIBERA**

EDITORA DE CONTEÚDO  
**MARIA-JOSEP JARQUE**

DESIGNER DE EXPERIÊNCIA DE USUÁRIO  
**JULIA COROMINA**

**EQUIPE LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO:**

PRESIDENTE  
**BEATRIZ CARDOSO**

DIRETORA EXECUTIVA  
**ANDREA GUIDA**

DIRETORA DE CONTEÚDO  
**NICOLE PAULET PIEDRA**

TRADUTORA  
**PAULA STELLA**

REVISORA  
**JULIA ZYLBERSZTAJN**

REVISORA  
**KÁTIA TROVATO**

**EQUIPE TÉCNICA:**

TEXTO  
**FERNANDA NIETO**

ILUSTRAÇÃO  
**MARIA CORTE**

ATOR V. ESPANHOL  
**MARCOS LLOBET**

ATRIZ V. PORTUGUÊS  
**JULIA BERNABÉ**

TÉCNICO DE SOM  
**JAVIER R. CORTÉS**

CÂMERA  
**GUILLERMO A. CHAIA**